

Apresentação

Jáima Pinheiro de Oliveira
Aila Narene Dahwache Criado Rocha
Ana Paula Loução Martins

Como citar: OLIVEIRA, J. P.; ROCHA, A. N. D. C.; MARTINS.; A. P. L..
Apresentação *in*: OLIVEIRA, J. P.; ROCHA, A. N. D. C.; MARTINS.; A. P. L. **A
linguagem e o brincar e condições neurodiversas.** Marília: Oficina
Universitária, 2022 p.15-20 DOI:
<https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-326-7.p15-20>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Apresentação

Sem dúvida, os processos de aquisição e desenvolvimento da linguagem permanecem sendo os maiores desafios para familiares e os mais distintos profissionais que atuam com crianças que possuem deficiência ou outras condições que levam a um perfil neurodiverso. Especialmente, aqueles que trazem implicações para a interação, a comunicação e a participação social. Nos casos em que não há possibilidade de desenvolvimento da fala, por exemplo, as avaliações e as intervenções voltadas para essas crianças serão decisivas para os seus processos de desenvolvimento e de aprendizagem, ao longo de sua vida.

Por isso, concordamos que a comunicação é a chave para esses processos de desenvolvimento e de ensino-aprendizagem e inúmeras são as barreiras que podem impedir o acesso às experiências que envolvem a aquisição e o desenvolvimento da linguagem em situações excepcionais (LEONARD, 2014; NUNES *et al*, 2011; VON TETZCHNER, 2009; BISHOP; MULFORD, 2002; BISHOP; LEONARD, 2000).

Nesse contexto, aparece igualmente com singular relevância, o brincar, já que se trata da mais importante expressão individual e espontânea da criança. Por isso, essa expressão é garantida na legislação como direito. Alguns autores comentam que, mesmo diante de situações nas quais a criança esteja resolvendo um problema por meio da brincadeira, essa brincadeira permanece carregada de espontaneidade, pois o ato de

brincar é a ação social mais importante da infância e, portanto, também é um indicador da participação social da criança.

Essas são as temáticas principais de nossa coletânea intitulada *A Linguagem e o Brincar em Condições Neurodiversas*, preparada com muito cuidado pelas organizadoras e pelos colaboradores. Trata-se de uma oportunidade para fortalecer parcerias nacionais e internacionais no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) e, principalmente, para incentivar a participação de discentes em publicações com Selo Acadêmico.

Ao destacar as parcerias internacionais, mencionamos a presença de pesquisadores que fazem parte de trabalhos de extrema importância para o PPGE, a exemplo do projeto “Diferença, Inclusão e Educação”, vinculado ao Programa CAPES-PRINT. Alguns destes pesquisadores fazem parte de trabalhos interinstitucionais iniciados desde 2016, por meio de coorientações de pesquisa, outros estão iniciando essa parceria.

Além disso, essa coletânea pretende inaugurar os primeiros trabalhos de um novo projeto em que vários pesquisadores aqui presentes participarão: um Observatório sobre o Brincar e a Linguagem. Ainda em fase inicial de estruturação, esse Observatório, coordenado pela primeira autora dessa coletânea, pretende formar uma rede interinstitucional de investigação e intervenção em processos de aquisição e desenvolvimento da linguagem, da comunicação e do brincar, de crianças com deficiência e/ou condições neurodiversas.

Esperamos que cada um dos capítulos presentes aqui, possa contribuir para a formação e o desenvolvimento profissional de professores e de outros profissionais das mais distintas áreas de atuação. A seguir,

apresentaremos alguns comentários e os principais objetivos de cada um desses textos que trazem diferentes perspectivas em relação à linguagem, à comunicação e ao brincar.

No *Capítulo 1* encontramos contribuições para práticas recomendadas no processo de avaliação da linguagem de crianças cegas e com baixa visão que consideram as suas especificidades de desenvolvimento e, portanto, que possuem indicadores para adaptações nos instrumentos e estratégias de avaliação para essa população.

No *Capítulo 2* encontramos um texto que nos indica possibilidades de garantir a ação do brincar nos contextos escolar e domiciliar, a partir do uso de recursos de Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) e de Tecnologia Assistiva (TA) para crianças com Paralisia Cerebral (PC). Conseqüentemente, essas possibilidades favorecem os processos de desenvolvimento e de aprendizagem da criança envolvida no estudo relatado.

O *Capítulo 3*, por sua vez, traz as temáticas de interação, brincadeira e o desenvolvimento da linguagem infantil, com um recorte que as relaciona por meio das práticas pedagógicas, a partir das necessidades de crianças com deficiência. Portanto, o texto indica um foco importante para a mediação do/a professor/a como fundamental na etapa de Educação Infantil.

No *Capítulo 4*, as autoras trazem reflexões sobre a linguagem e o brincar relacionados ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ressaltam que é fundamental a promoção de brincadeiras que propiciem aspectos diversos, tais como o desenvolvimento do simbolismo, destacando o brincar de “faz de conta”, por exemplo. As autoras também destacam que o brincar, por ser flexível e adaptável, pode ser experimentado em

diferentes condições, com diferentes colegas e habilidades e, por isso, o lúdico facilita a aprendizagem e o desenvolvimento do indivíduo em seus mais distintos aspectos, tais como: físico, comunicacional, social, cultural, afetivo e cognitivo.

No *Capítulo 5*, as autoras apresentam uma proposta de instrumento que pretende auxiliar na avaliação do engajamento de crianças, durante o uso do programa PRONARRAR. Nesse capítulo é feita uma breve apresentação dele, pois o foco é o instrumento de avaliação que foi construído durante a pesquisa de mestrado da primeira autora do capítulo em tela. No mestrado, a autora usou o PRONARRAR como instrumento principal de sua coleta e análise de dados, com a participação de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) de diferentes níveis de suporte.

Já no *Capítulo 6*, nós encontramos as especificidades do brincar de faz de conta com a apresentação de estudos sobre a relação entre esse faz de conta e a linguagem. As autoras indicam como a Terapia Ocupacional pode intervir para promover o brincar e estimular aspectos da linguagem de crianças em idade pré-escolar.

No *Capítulo 7*, as autoras trazem reflexões sobre a intervenção da Terapeuta Ocupacional junto a crianças com Disfunção de Integração Sensorial e desafios de comunicação. As autoras indicam a necessidade de um raciocínio clínico que considere a relação entre a Integração Sensorial, as habilidades comunicativas e o brincar, de modo que isso garanta que esse profissional realize um processo avaliativo abrangente e uma intervenção por meios dos princípios da Abordagem de Integração Sensorial de Ayres que articule todos os aspectos.

No *Capítulo 8*, temos uma experiência muito interessante que envolve o telemonitoramento. As autoras tiveram o objetivo de descrever intervenções de Terapia Ocupacional por meio de telemonitoramento em colaboração com a Pedagogia, a fim de favorecer o uso de recursos de Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA) com uma criança que possui diagnóstico de Paralisia Cerebral. A experiência mostrou que, por mais dificuldades que tenhamos, desde a precariedade de acesso à *internet*, até a falta de experiência de familiares com recursos de tecnologia, foi possível proporcionar avanços em relação ao desenvolvimento e desempenho da criança.

Nesse texto são descritos episódios que mostram como os recursos de CSA funcionaram como mediadores de um processo muito maior, que trabalhou habilidades motoras específicas, o treino de familiares para o uso de outros recursos de TA, além de favorecer a comunicação da criança. Embora não tenha sido o foco do trabalho, os resultados reiteraram a importância do telemonitoramento como uma possibilidade de assistência para aqueles lugares em que é mais difícil ter acesso aos serviços físicos.

O *Capítulo 9* traz resultados de projetos de investigação, conduzidos em Portugal, com foco para a linguagem escrita. As autoras tiveram os seguintes objetivos: a) testar a aceitação do uso de provas de monitorização-com-base-no-curriculum (MBC) como um elemento da triagem universal de risco na compreensão da leitura; b) conhecer a trajetória do nível e da taxa de crescimento da compreensão da leitura entre o 2º e o 4º anos de escolaridade; c) analisar o impacto da variável risco na trajetória do nível e da taxa de crescimento da compreensão da leitura entre o 2º e o 4º anos de escolaridade. No capítulo, as autoras apresentam os resultados de um dos grupos de escolas participantes dos projetos.

Por fim, no *Capítulo 10*, o objetivo foi avaliar a presença de indicadores de risco para o desenvolvimento cognitivo e de linguagem de bebês. O estudo contou com 21 bebês de zero a 24 meses e seus cuidadores. As avaliações foram realizadas por meio de visitas domiciliares para a aplicação do Inventário Portage Operacionalizado. Foi identificado um número significativo de indicadores de risco para o desenvolvimento cognitivo e de linguagem dos bebês, o que alerta para a necessidade do constante monitoramento do desenvolvimento infantil pelos profissionais da Atenção Básica e da Educação.

Os capítulos presentes em nossa coletânea pretendem reforçar as inúmeras demandas relacionadas à linguagem, à comunicação e ao brincar em condições diferentes presentes no desenvolvimento infantil. Isso reforça, também, a necessidade de termos sempre uma perspectiva inclusiva desde a infância. Perspectiva essa, capaz de reconhecer a criança pequena como um sujeito de desejos, direitos e saberes, conforme preconizam as diretrizes educacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2009).

Enfim, esperamos que a nossa coletânea *A Linguagem e o Brincar em Condições Neurodiversas* seja um convite para essas reflexões e, também, um apoio para os profissionais que trabalham ou que pretendem trabalhar com crianças que apresentam condições diferentes em seu processo de desenvolvimento.

Outubro de 2021

Jáima Pinheiro de Oliveira

Aila Narene Dahwache Criado Rocha

Ana Paula Loução Martins

Referências

BISHOP, Dorothy Vera Margaret; MOGFORD, Kay. *Aquisição e desenvolvimento da linguagem em circunstâncias excepcionais*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BISHOP, Dorothy Vera Margaret; LEONARD, Laurence. B. *Speech and Language Impairments in Children: Causes, Characteristics*. London & New York: Psychology Press. APA PsycInfo, 2000.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 05 de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009.

LEONARD, Laurence. B. *Children with Specific Language Impairment*. London: The MIT Press, 2014.

NUNES, Leila Regina D'Oliveira de Paula; QUITERIO, Patrícia Lorena; WALTER, Catia Crivelente Figueiredo; SCHIRMER, Carolina Rizzoto; BRAUN, Patrícia. (Orgs). *Comunicar é preciso: em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência*. Marília: ABPEE, 2011, p. 81-91.

VON TETZCHNER, Stephen. Suporte ao desenvolvimento da comunicação suplementar e alternativa. In: DELIBERATO, D.; GONÇALVES, M. J.; MACEDO, E. C. (Org.). *Comunicação alternativa: teoria, prática, tecnologias e pesquisa*. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2009. p. 14-27.